

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Ângela Maria da Silva Serozini

Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado

Orlândia/SP

2018

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Maria Teresa Garbin Machado, professora da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlandia, pertencente ao Centro Paula Souza – SP.

Nome da entrevistada: Ângela Maria da Silva Serozini

Local da entrevista: Biblioteca da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, Orlandia.

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A professora Maria Teresa Garbin Machado conhece a entrevistada Ângela Maria da Silva Serozini de longa data, como colega de trabalho na Etec Alcídio. A trajetória comum foi entrelaçada por momentos de maior convivência, quando a entrevistadora, como diretora da escola, teve o prazer de contar com a entrevistada em sua equipe, como uma pessoa de grande versatilidade que exerceu muitas funções de suporte na limpeza e alimentação, Seu maior destaque e diferencial consiste nas relações interpessoais com os alunos, seja trabalhando na limpeza, ensinando-os a zelar pelo patrimônio público, na alimentação, ao atender a clientela quanto às necessidades físicas e psicológicas, e na biblioteca, onde realiza um atendimento diferenciado, nos dias de hoje. Além disso, a entrevistada atendeu ao principal critério para a elaboração dos convites das entrevistas, que foi o tempo maior de serviço, e, portanto, com trajetórias mais antigas na Etec.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Teresa Garbin Machado.

Local da entrevista: Biblioteca da Etec Professor Alcídio de Souza Prado.

Data: 09 de outubro de 2018.

Técnico de gravação: Luciana Pazeto Paris Maciel, Assistente Técnico Administrativo (ATA) da Etec Alcídio.

Duração: 21 minutos e 16 segundos.

Número de vídeos: Um

Transcritora: Maria Teresa Garbin Machado

Número de páginas: 10

Sinopse da entrevista

Essa entrevista foi realizada em 09 de outubro de 2018, para ser integrada ao projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente” (projeto Cetec 8.4.02.02/2018), afim de começar a colher subsídios para a comemoração do cinquentenário do Centro Paula Souza, em 2019. Para esse projeto propôs-se envolver docentes que atuam no GEPEMHEP com projetos de HAE, empregando a história oral como metodologia de pesquisa, e participando de duas capacitações – os Clubes de Memórias XXIX e XXX, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre agosto e dezembro de 2018. Em atendimento à proposta, a entrevistadora buscou organizar um grupo de entrevistados que vivenciaram ou vivenciam a construção da linha histórica da Escola. Sendo assim, foi realizado o convite para a funcionária Ângela Maria da Silva Serozini, cujas contribuições foram estendidas por várias funções administrativas, na Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orllândia.



Ângela Maria da Silva Serozini com alunas do Ensino Médio
Acervo pessoal da entrevistada, 2018.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 10 de janeiro de 2019.

Nome da transcritora: Maria Teresa Garbin Machado.

Data da revisão da transcrição (colaboradora): 11 de janeiro de 2019.

Nome da revisora da transcrição (colaboradora): Ângela Maria da Silva Serozini.

MTGM: Boa noite, nós estamos aqui na Biblioteca da ETEC Prof. Alcídio de Souza Prado de Orlândia. Eu sou a Profa. Maria Teresa Garbin Machado, a entrevistadora dessa noite. Hoje é dia 09/10/2018, e agora nós estamos às 21:30h. A nossa entrevistada de hoje é a Ângela Maria Silva Serozini que é uma funcionária da escola, já está aqui há bastante tempo e o diferencial dela, é que ela executou múltiplas funções, mas sempre ligadas aos alunos, né...ao trato com os alunos. Quero agradecer também a Luciana Pazeto Paris Maciel que é quem está nos dando suporte na filmagem aqui neste momento.

MTGM: Ângela eu gostaria que você falasse quando que você ingressou aqui na escola, e como que isto aconteceu?

AMSS: Eu comecei a trabalhar na escola no dia 01/04/1997, foi através de um concurso, durante dois anos eu fiquei na espera, e quando faltava alguns dias para que esse prazo terminasse eu fui chamada e fiquei assim extremamente feliz, porque era um sonho da minha vida, eu passava ai fora e falava um dia eu vou trabalhar nessa escola, se Deus quiser um dia eu vou trabalhar dentro dessa escola...e Deus muito generoso me presenteou; porque pra mim é um presente trabalhar aqui dentro dessa escola. Assim, eu me sinto realizada, em tudo o que eu faço, faço com o maior prazer, tenho extremo respeito pelos alunos e eles me retribuem da mesma maneira, funcionários todos, os professores, direção, sempre fui muito bem tratada, sempre fui respeitada, em qualquer setor que eu trabalhasse aqui dentro, então assim, pra mim é um prazer trabalhar na escola. E pretendo trabalhar aqui, faltam alguns anos ainda, mas se Deus quiser ainda chego lá.

MTGM: Você poderia por exemplo, dizer algumas coisas com relação as múltiplas funções que você está exercendo nessa sua trajetória. Por exemplo você foi admitida para exercer qual função?

AMSS: Quando nós fizemos o concurso foi direto para a área da limpeza. Iniciamos aqui na área da limpeza, a gente chegava fazia o nosso trabalho, com muito prazer, pra gente era uma festa, nós não tínhamos problema nenhum em executar nosso trabalho, era feito com muito bom grato, por mais que nós trabalhávamos. Ai fiquei nessa setor durante 10 anos.

MTGM: Nesses dez anos, quantos alunos tinham, era menor do que é hoje, a escola funcionava nos três períodos?

AMSS: Nos três períodos, como falei eu fazia o horário das 06h00 da manhã às 16h30 da tarde, com o horário de almoço e assim sempre de muito bom humor, todos nós aqui. Entre professores, os alunos, sempre foi muito gratificante trabalhar na escola. Eu vou voltar a repetir para vocês: Eu tenho um imenso prazer. Então se eu estava na área da limpeza, para mim é um prazer limpar, a gente sempre brincando, se divertindo, cantando, fazendo o nosso melhor, o que a gente conseguia fazer de melhor para executar nossas tarefas.

MTGM: Nessa época em média, você acha que tinha quantos alunos na escola?

AMSS: Se eu não me engano, assim, nessa época, porque eu não sou muito boa de números assim, deve ser uns 900 alunos.

MTGM: Bastante, né! Bastante alunos.

AMSS: É, era mais ou menos nessa base, assim. Depois com os cursos novos, que foram aparecendo na escola, é claro que a clientela aumentou também, o espaço físico aumentou-se também, né. Procurou-se fazer acomodações para alunos com deficiência, então foram abertas novas salas, providenciado os banheiros próprios para eles, tudo se adequando as necessidades do aluno. A escola, na verdade, desde que eu estou aqui, procura sempre fazer o melhor para o aluno. E todo a direção todo o corpo da direção, desses anos todos que eu estou aqui, cada um fez a sua parte, fez o seu melhor e foram conseguindo coisas boas, realizando coisas bem edificantes para a escola. Então é assim, essa escola pra mim é 10.

MTGM: Ângela, durante esses dez anos que você disse que trabalhou na parte da limpeza, aí depois você passou para qual outra atividade?

AMSS: Ah tá! aí fomos requisitadas para fazer...fiquei três meses na recepção, depois fomos para a área da cozinha. Também ficamos lá, nós fazíamos a merenda para a garotada, nós fazíamos a comida, não tinha ainda essa parte da cozinha piloto. Então a gente quem fazia a comida para a garotada.

MTGM: Para quantos alunos em média?

AMSS: Na época, nessa época que eu estive na cozinha, almoçava assim uns 60 alunos, quando aumentava muito, chegava a atingir uns 80 alunos.

MTGM: E porque que a escola tomou essa iniciativa, de servir almoço para os alunos? Porque não existia curso integral na época. Os alunos ficavam por aqui, como que funcionava?

AMSS: Então, não tinha ainda a distribuição da Prefeitura da cozinha piloto. Era um agrado para os alunos, porque, tinha aluno que tinha que ficar esperando ônibus, várias situações. Na verdade, assim, não consigo me lembrar muito bem.

MTGM: É assim, também acredito que a turma da enfermagem, ficavam até mais tarde pelos estágios.

AMSS: A enfermagem tinha que ficar até mais tarde, tinham a necessidade de se alimentar, não tinham como ir embora, porque muitas vem de cidades de fora, então era uma forma da escola, trazer esses alunos e oferecer essa condição ai de almoçar dentro da escola, para que eles seguissem o curso. Não desistissem, né.

MTGM: No caso o aluno é que pagava a refeição? Como que funcionava a parte financeira?

AMSS: Ah sim! A prefeitura mandava alguns alimentos, carne, legumes, arroz e feijão. Só que não era o suficiente. O que foi feito, a direção reuniu os alunos, ofereceu uma situação assim, vamos dizer inusitada, até. Sugeriu-se aos alunos, até parte dessa sugestão partiu dos próprios alunos, né, que eles pagassem um pouco para que a gente fizesse uma comida diferenciada para eles. Porque até o que vinha para a cozinha não era o suficiente. Então foi feito isso numa reunião com eles, os pais, e isso foi aceito. Não foi que a escola cobrasse do aluno para comer, de forma nenhuma. Foi tudo feito em conjunto. A pedido dos alunos, chamou-se os pais aqui, foi feita essa proposta e os pais de imediato aceitaram. Porque era viável para os pais, pagavam uma quantia de R\$2,00 por dia, para quem comesse diário, só. Para quem quisesse comer o mês inteiro, saia R\$1,50, então vendia-se as fichas, então vendia-se as fichas para vinte e dois dias e o aluno pagava aqueles R\$30,00, já estava pago o mês. Quem quisesse comer no dia a dia, pagava R\$2,00. Era um preço assim, simbólico, porque até então a comida era muito gostosa, diferenciada. Cozinhávamos feijão todos os dias, fazíamos lasanha, mini feijoada, maionese, frango com bacon, a garotada, adorava. Pagavam com prazer, porque era uma comida, caseira, fresquinha, feita todos os dias. A gente ia ao mercado logo de manhã, comprava as verduras, para complementar o que vinha da prefeitura. Quando juntava uma certa quantia esse caixa, que era tudo acompanhado pela direção da escola, aí a gente procurava fazer uma comidinha diferenciada, mais ainda. Você deve se lembrar, porque você foi Diretora da escola.

MTGM: Eu me lembro também que sempre tinha alguém que passava nas classes, perguntando quantos alunos iriam almoçar, para poder fazer uma quantidade adequada.

AMSS: Isso adotou-se esse hábito, depois a meninada já chegava na escola deixava o nome se ia comer. Então nós fazíamos a comida, para aquela quantidade de alunos, não regrada, mas para aquela quantidade de alunos, então eles podiam comer e repetir. Então eles ficavam assim, muito, muito felizes, cada dia eles pediam pra gente fazer alguma coisa, pedia pra gente e a gente procurava agradá-los

MTGM: Até pedidos de cardápio!

AMSS: Sim, você lembra disso, né Teresa, você sabe que isso aconteceu. Ah, faz frango com polenta! Ai nós fazíamos. Ah, faz feijoada! Ai nós fazíamos, uma mini feijoada. Salada de macarrão, maionese, ai era bom! Nossa, muito bom! Dá saudade!

MTGM: Bem, aí depois da cozinha...

AMSS: Aí depois da cozinha, a senhora que trabalhava conosco aposentou. Começou então a terceirização, na área da limpeza. E nós tínhamos que ser remanejados para algum setor da escola. Aí voltamos de vez para a cozinha. Nós não tínhamos mais nada a ver com a área da limpeza. Fomos para a cozinha, né, eu, a Nilva e a Cleusa. Depois a Cleusa, voltou novamente para a limpeza e nós continuamos na cozinha. Depois então a cantina voltou a ser dirigida pela escola, então a Nilva começou a ajudar na cantina, né e eu fiquei na cozinha. Fiquei ali um tempo, um tempo bom...assim tentando fazer o nosso melhor sempre, agradando essa meninada, né. Fazendo assim, dentro do nosso alcance, o que podíamos fazer. Porque na verdade eu não sei explicar, quer dizer eu sei explicar sim, eu nutri um amor muito grande por eles.

MTGM: É a gente nota isso. Depois você passou para a parte mais administrativa.

AMSS: Ah, então, precisa-se da gente em qualquer setor, a gente tenta, desde que não seja na área de secretaria, a gente não parte para essa área, não. Não condiz com as nossas atribuições. Mas se precisa de ajuda na cantina. Hoje em dia a escola já tem os vigias, 24h. Então, onde precisa a gente tenta ajudar, socorrer ali. Aí depois, por motivos de saúde, problemas físicos, foi pedido por ordem médica, que eu trocasse setor, que não exigisse tanto o serviço braçal, físico. Então a direção prontamente atendeu, hoje eu estou aqui na biblioteca, não sou bibliotecária, mas o meu serviço aqui é entregar o livro para os meninos, anotar, a devolução, então é essa a minha parte dentro da biblioteca. Porque a gente tem a bibliotecária, que é a Najara, né, e então me puseram aqui, para ajudá-la, assim, os momentos que ela também não está...

MTGM: Ainda bem que a escola funciona em três períodos, esses períodos têm que ser cobertos por várias pessoas.

AMSS: Então meu horário é das 13h30 às 22h30, é meu horário de trabalho. Por isso eu estou aqui, a gente vai fazendo o que for possível, necessário, dentro das condições físicas, né. O que precisar a gente vai socorrendo.

MTGM: Pela sua fala, nota-se que além de você ter uma estima pela escola, nota-se que você tem um grande carinho pelos alunos. Gostaria de perguntar para você, em relação aos alunos se você acha que mudou alguma coisa em relação ao perfil dos alunos, de quando você entrou aqui na escola até os dias de hoje, diante das diversas funções que você exerceu, você sempre teve um trato direto com eles, seja na limpeza, porque a gente sabe que vocês sempre solicitavam para que os alunos respeitassem o patrimônio da escola, ou seja, como na cozinha, um lugar que eles tinham grandes preferências, como você disse, sempre atendidas, e mesmo aqui, sempre no atendimento na parte da biblioteca. E o que que você acha a clientela, dos alunos, o perfil dos alunos, nesses diversos momentos, desde quando você entrou aqui, na década de 90.

AMSS: Tudo mudou, né Teresa, eram outras ideias, com essa mudança da tecnologia, enfim, muda-se tudo. A forma deles lidar com a gente, o diálogo, hoje é mais o celular o tempo todo, mais a garotada que frequenta, que frequentou nesses 21 anos que eu estou no Alcídio, eu não tenho que falar deles assim, são meninos assim, selecionados eu acho, em respeito com a gente, da forma de tratar a gente, eles tratam a gente com muita educação, com muito respeito, algumas situações acontecem, isso é perfeitamente normal, né, mas a escola tem uma seleção de alunos aqui, que eu não tenho o que falar deles, eu gosto demais deles, de verdade eu os tenho assim, como filhos. E faço para eles, principalmente quando eu trabalhava na cozinha, eu procurava atender o pedido deles assim... emocionada... como se fossem meus filhos.

MTGM: Tem alguma passagem que você gostaria de relembrar? Algum momento importante de toda essa trajetória que você está exercendo aqui na escola, para encerrar nossa entrevista? Alguma coisa que marcou você.

AMSS: Que marcou? Desde o dia 01/04/1997...emocionada, desculpa. Eu tenho vivido momentos dentro dessa escola, que eu vou levar pra sempre assim, sabe a meninada é extremamente gentil, todos eles comigo. O que eu tenho que falar é que Deus foi muito generoso comigo, me presenteando com esse trabalho, eu vou levar

pra sempre na minha alma. O dia que eu tiver que deixar o meu trabalho aqui, eu vou sentida. Assim, sabendo que eu fiz o meu melhor, o melhor que eu podia fazer para eles, um abraço, um beijo que eu recebo todos os dias, quando eles chegam, assim, não tem o que pague. Então agradecer a Deus, por esses anos que eu estou aqui, não sei até quando fico, porque as minhas condições físicas, ou o que a vida prepara para a gente, né, a gente não sabe, mas o quanto eu puder ficar aqui, dentro do meu prazo de trabalho, eu vou fazer sim, como eu fiz no primeiro dia. Fazer com o maior carinho, em respeito a essa garotada, aos professores, aos colegas de trabalho, eu prezo muito, muito mesmo. Então, é só agradecer. E desculpa eu não queria chorar.

MTGM: Nós agradecemos muito o seu depoimento, ele fará parte de um livro, que será feito em relação as falas de várias pessoas da escola. Justamente, para a gente poder preservar a memória da Etec Alcídio, que é uma escola que a gente tanto respeita e que faz parte da trajetória das nossas vidas também. Mais uma vez, muito obrigada!

AMSS: Eu que agradeço, agradeço essa garotada que me presenteia todos os dias, eu vou continuar fazendo o meu melhor sempre, sempre, até o último dia que eu trabalhar aqui dentro dessa escola, e vou levar no meu coração para sempre...

Descritores:

Biblioteca

Cantina

Centro de Memória

Centro Paula Souza

Concurso público

Cozinha Piloto

Enfermagem

Escola Técnica Estadual Professor Alcídio de Souza Prado

Humanização

Merenda escolar

Memória escolar

Patrimônio escolar

Terceirização

Dados Biográficos da Entrevistada



Ângela Maria Serozini
Acervo pessoal da entrevistada, 2018.

Ângela Maria da Silva Serozini nasceu em Orlandia, em 05 de junho de 1962. Coursou até a sexta série do Ensino Fundamental na EEPSG Oswaldo Ribeiro Junqueira, no ano de 1972. Trabalhou com atendimento ao público na Panificadora Cristal, em Orlandia, de 1976 a 1983. Ingressou por meio de concurso público, na função de Auxiliar de Apoio, na Etec Professor Alcídio de Souza Prado em 1997, tendo trabalhado na área de limpeza por 10 anos, recepcionista por seis meses, setor de alimentação escolar por nove anos. Há dois anos presta serviços na biblioteca em atendimento à comunidade escolar.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Maria Teresa Garbin Machado nasceu em Orlandia, no dia 15 de junho de 1952. Professora aposentada de Ciências Físicas e Biológicas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo desde 2001, é Mestre em Educação, pelo Centro Universitário Moura Lacerda, em Ribeirão Preto (2007) e Doutora em Educação Escolar, na área de História da Educação, pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAR)- Unesp (2014). Atualmente atua como professora de Biologia na Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlandia, na qual foi diretora no período de 2004 a 2012. Responsável pelo Centro de Memória da referida Etec, participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza – GEPEMHEP, sob a coordenação da prof. Dra. Maria Lúcia Mendes de Carvalho. Tem experiência em Pedagogia, Biologia e História da Educação, com publicação de artigos e participação em eventos científicos a respeito da história da educação profissional.

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem